

instituto

*na Artigo deve ser apresentado
 na íntegra: Análise crítica
 Patricia (não precisa copiar)*

O estado de S. Paulo

Estado de S. Paulo
 Artes Plásticas 5-9-63

Serpa retorna à figura

RIO, 4 — A exposição que o pintor Ivan Serpa apresenta atualmente na Galeria Tenreiro (a nova loja de Joaquim Tenreiro, na Praça General Osório) parece indicar o encerramento de um ciclo na experiência deste artista: abandonando a arte figurativa, em 1951, para dedicar-se ao rigoroso geometrismo da arte concreta, Serpa retorna hoje à figura, muito embora sem retomar nem o mesmo desenho nem a mesma temática de sua pintura do passado.

Essa mostra de Serpa está, naturalmente, despertando interesse e discussão, uma vez que significa, por se tratar de um artista de renome empenhado há mais de dez anos nos caminhos abstratos, de uma espécie de ruptura na frente não-figurativa que mantém a hegemonia da pintura contemporânea no Brasil (e mesmo no mundo). Poderá esta "virada" de Serpa indicar o começo de retorno geral à figura, fato que não será de todo impossível, dado o caráter de crise que se instalou ultimamente nos arrais da vanguarda.

Dentro do comportamento desse pintor, a mudança súbita que então se verifica guarda certa constância, pois não é esta a primeira vez que Serpa surpreende a crítica e ao público com a passagem aparentemente descontinua de uma tendência para outra. Quando, em 1951, Serpa expôs seus primeiros trabalhos abstratos, na Galeria IBEU, em Botafogo, provocou um choque no ambiente artístico, que vacilava entre o fascínio e o temor da nova tendência pictórica, manifestada após a Segunda Guerra. Serpa deu o sinal, jogando-se corajosamente no rumo da abstração geométrica.

Igualmente inesperado foi o seu rompimento com a arte concreta — de que se havia tornado uma das principais figuras — por volta de 1959, aderindo ao tachismo. Desta vez, não teve seu gesto um significado precursor, mas veio abalar as hostes concretistas e dar maior força aos seguidores e defensores da arte informal. De qualquer modo, surpreendeu a todos. A exposição atual insere-se, assim, dentro da biografia inquieta desse artista, como a prova de que ele continua capaz de se renovar.

No que se refere às obras figurativas que Serpa agora expõe, constata-se, na observação de conjunto da mostra, que ele ainda não encontrou uma linha estilística definitiva, embora já se note, nos quadros mais recentes, a constância de algumas soluções que tendem a se fixar. Pode-se dividir essa mostra em duas fases: a primeira ainda muito próxima do tachismo, surgindo as figuras, quase casualmente, da sugestão fisiognômica das manchas; a segunda que compreende a maioria das obras expostas, caracteriza-se pela definição dos contornos pela predominância do desenho sobre a cor, que passa a ter uma função complementar da expressão.

Essa predominância da linha sobre a cor é que reflete a mudança radical de Serpa com sua fase anterior, uma vez que nela se exprime a vontade objetiva de imprimir uma direção determinada ao trabalho, de organizar conscientemente a matéria expressiva, ao invés de entregar-se ao automatismo dos gestos e à exploração instintiva da matéria, que são características de sua fase anterior, informalista.

Não obstante, a pintura de Serpa continua a ser predominantemente subjetiva e individualista. Suas figuras, de aspecto caricatural, exprimem uma atitude sarcástica em face da realidade cotidiana, simbolizada ali pela figura feminina. É como se o pintor, retornando das alturas abstratas em que se manteve por tanto tempo, entrasse em choque com o mundo real, para o qual teria sido forçado a regressar. Tal regresso é sempre doloroso, tanto mais quando se dá através dos caminhos subjetivos da arte.

Para encerrar este comentário, devemos acentuar a importância dessa exposição de Ivan Serpa, particularmente pelo que ela significa de tomada de consciência de um problema que está latente em toda a arte contemporânea. Ferreira Gullar.

P n t d p n t e e c h s d p p o n T e n p f l c f e c f o r t g v t i r t c t o s c t e e a r

JORNAL: O Estado de São Paulo (Artes Plásticas)
DATA: 05-09-63
LOCAL: São Paulo-SP
TÍTULO: **Serpa** Retorna à Figura
AUTOR: Ferreira Gullar

o antigo
Cópia

SERPA RETORNA À FIGURA

Rio, 4 - A exposição que o pintor Ivan Serpa apresenta atualmente na Galeria Tenreiro (a nova loja de Joaquim Tenreiro, na Praça General Osório) parece indicar o encerramento de um ciclo na experiência deste artista: abandonando a arte figurativa em 1951, para dedicar-se ao rigoroso geometrismo da arte concreta, **Serpa** retorna hoje à figura. Muito embora sem retomar nem o mesma temática de sua pintura do passado.

Essa mostra de **Serpa** está, naturalmente, despertando interesse e discussão, uma vez que significa, por se tratar de um artista de renome empenhado há mais de dez anos nos caminhos abstratos, de uma espécie de ruptura na frente não-figurativa que mantém a hegemonia da pintura contemporânea no Brasil (e mesmo no mundo). Poderá esta "virada" de **Serpa** indicar o começo de retorno geral à figura, fato que não será de todo impossível, dado o caráter de crise que se instalou ultimamente nos artistas da vanguarda.

Dentro do comportamento desse pintor, a mudança súbita que então se verifica guarda certa constância, pois não é esta a primeira vez que **Serpa** surpreende a crítica e ao público com a passagem aparentemente descontínua de uma tendência para outra. Quando, em 1951, **Serpa** expôs seus primeiros trabalhos abstratos, na Galeria IBEU, em Botafogo, provocou um choque no ambiente artístico, que vacilava entre o fascínio e o temor da nova tendência pictórica, manifestada após a Segunda Guerra. **Serpa** deu o sinal, jogando-se corajosamente no rumo da abstração geométrica.

Igualmente inesperado foi o seu rompimento com a arte concreta - de que se havia tornado uma das principais figuras - por volta de 1959, aderindo ao tachismo. Desta vez, não teve seu gesto um significado precursor, mas veio abalar as hostes concretistas e dar maior força aos seguidores e defensores da arte informal. De qualquer modo, surpreendeu a todos. A exposição atual insere-se, assim, dentro da biografia inquieta desse artista, como a prova de que ele continua capaz de se renovar.

No que se refere às obras figurativas que **Serpa** agora expõe, constata-se, na observação de conjunto da mostra, que ele ainda não encontrou uma linha estilística definitiva, embora já se note, nos quadros mais recentes, a constância de algumas soluções que tendem a se fixar. Pode-se dividir essa mostra em duas fases: a primeira ainda muito próxima do tachismo, surgindo as figuras, quase casualmente, da sugestão fisiognômica das manchas; a segunda que compreende a maioria das obras exposta, caracteriza-se pela definição dos contornos pela predominância do desenho sobre a cor, que passa a ter uma função complementar da expressão.

Essa predominância da linha sobre a cor é que reflete a mudança radical de **Serpa** com sua fase anterior, uma vez que nela se exprime a vontade objetiva de imprimir uma direção determinada ao trabalho, de organizar conscientemente a matéria expressiva, ao invés de entregar-se ao automatismo dos gestos e à exploração instintiva da matéria, que são características de sua fase anterior, informalismo.

Não obstante, a pintura de **Serpa** continua a ser predominantemente subjetiva e individualista. Suas figuras, de aspecto caricatural, exprimem uma atitude sarcástica em face da realidade

cotidiana, simbolizada ali pela figura feminina. É como se o pintor retornando das alturas abstratas em que se manteve por tanto tempo, entrasse em choque com o mundo real, para o qual teria sido forçado a regressar. Tal regresso é sempre doloroso, tanto mais quando se dá através dos caminhos subjetivos da arte.

Para encerrar este comentário, devemos acentuar a importância dessa exposição de **Ivan Serpa**, particularmente pelo que ela significa de tomada de consciência de um problema que está latente em toda a arte contemporânea.

Instituto de arte contemporânea